

DINÂMICA DE PRODUÇÃO NAS PROPRIEDADES BACABEIRA E BOA ESPERANÇA, NO MUNICÍPIO DE IRITUIA-PARÁ

PRODUCTION DYNAMICS ON THE BACABEIRA AND BOA ESPERANÇA PROPERTIES, IN THE MUNICIPALITY OF IRITUIA, PARÁ

Autora Edinelma Gonçalves dos Reis¹
Autora Emily kauane Silva e Silva²
Autora Gabriella Evelyn Lima de Lima³
Autora Izabella Cristina Moraes Nascimento⁴
Autora Roberta de Fátima Rodrigues Coelho⁵

Área Temática 4: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar
Modalidade: Artigo Científico

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo descrever a dinâmica de produção das propriedades Bacabeira e Boa Esperança, localizadas no município de Irituia, Pará, com base em um estágio de vivência realizado entre os dias 22 e 30 de abril de 2025. A metodologia adotada seguiu os princípios do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas, mapas e caminhadas transversais, permitindo uma análise sensível e integrada dos sistemas produtivos familiares. Os resultados mostram que ambas as propriedades adotam práticas sustentáveis de produção, com diversidade de espécies vegetais e animais, aproveitamento de recursos locais e integração entre agricultura e pecuária. O calendário de atividades revela uma distribuição equilibrada do trabalho ao longo do ano, com participação ativa da família nas diferentes etapas do processo produtivo. A comercialização ocorre tanto dentro quanto fora do território, com canais variados como feiras, cooperativas, programas institucionais e empresas privadas. O fluxo de insumos e produtos evidencia a retroalimentação do sistema, a valorização de recursos próprios e a busca por autonomia produtiva. Conclui-se que as propriedades apresentam um agroecossistema dinâmico e resiliente, com grande potencial para o fortalecimento da agricultura familiar no contexto amazônico, apesar das limitações quanto à mão de obra e à gestão formal da propriedade.

Palavras-Chave: Agroecossistema, Agricultura Familiar, Diversificação Produtiva, Comercialização, Sustentabilidade.

Abstract

This study aimed to describe the production dynamics of the Bacabeira and Boa Esperança rural properties, located in the municipality of Irituia, Pará, based on a field immersion carried out from April 22 to 30, 2025. The methodology was guided by the principles of Participatory Rural Appraisal (PRA), using participant observation, semi-structured interviews, mapping, and transect walks, allowing for a

¹ IFPA- Campus Castanhal; edinelmareis17@gmail.com

² IFPA- Campus Castanhal; emilykauanesilva9@gmail.com

³ IFPA- Campus Castanhal; gabriellaevelynn7@gmail.com

⁴ IFPA- Campus Castanhal; Izabella.cristina.m.n@gmail.com

⁵ IFPA- Campus Castanhal; roberta.coelho@ifpa.edu.br

comprehensive and context-sensitive analysis of family farming systems. The results show that both properties adopt sustainable production practices, with a diversity of plant and animal species, use of local resources, and integration between agriculture and livestock. The activity calendar reveals a balanced distribution of labor throughout the year, with active family involvement in different production stages. Commercialization occurs both within and beyond the local territory, through diverse channels such as fairs, cooperatives, institutional programs, and private buyers. The flow of inputs and products highlights system feedback, appreciation of internal resources, and the pursuit of productive autonomy. It is concluded that the properties present a dynamic and resilient agroecosystem with strong potential to strengthen family farming in the Amazon context, despite existing challenges related to labor and formal management.

Key words: Agroecosystem, Family Farming, Productive Diversification, Marketing, Sustainability.

1. Introdução

O conceito de agroecossistemas refere-se à interação intrínseca entre o ser humano, as relações ecológicas e os fluxos e ciclos que compõem os sistemas naturais, considerando a complexidade da vida como uma rede de conexões interdependentes voltada à geração de diversos produtos (Santilli, 2009).

Para compreender os agroecossistemas amazônicos dentro dessa lógica de rede, é necessário ultrapassar uma abordagem dimensões e reconhecer as múltiplas extensões que estruturam esses sistemas. Nessa perspectiva, ambiente e sociedade estão entrelaçados em uma dinâmica que combina elementos complementares e, por vezes, antagônicos, entre ideologias de ordem, desordem e organização (NODA; MARTINS, 2013).

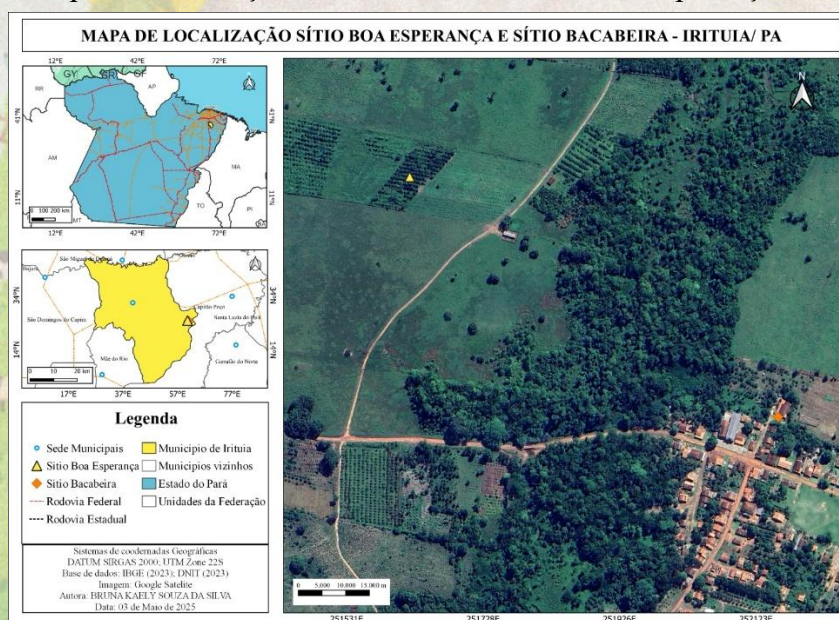
Especialmente nas regiões da Amazônia e no Pará, a agricultura familiar desempenha um papel fundamental não só no fornecimento de alimentos para o mercado local, mas também na preservação dos ecossistemas, como destaca a literatura contemporânea (Costa et al., 2022). Diante da necessidade de adotar formas sustentáveis de produção agrícola, promovendo a inclusão social e o melhor desempenho econômico e ambiental, ganha força a chamada “revolução agroecológica” (Altieri e Toledo; 2011).

Essa revolução orienta os agroecossistemas para a produção de alimentos saudáveis, baseando-se no uso reduzido de insumos externos e na conservação e regeneração da agrobiodiversidade. Resultando em um modelo agrícola comprometido com a diminuição contínua dos impactos ambientais, o fortalecimento da segurança, soberania alimentar e a restauração da autonomia dos agricultores (ALTIERI & TOLEDO, 2011; CAPORAL, 2009). Diante de tal perspectiva o presente trabalho tem por objetivo descrever o sistema de produção dos sítios Boa Esperança e Bacabeira no município de Irituia, Pará.

2. Metodologia

O estágio de vivência foi realizado entre os dias 22 e 30 de abril de 2025, nos sítios boa esperança e Bacabeira, localizado na Vila Hebron, às margens da rodovia PA-253, no município de Irituia, estado do Pará (Figura 1). Esse município possui uma área territorial de 1.385,209 km². Segundo dados do Censo Demográfico divulgados pelo IBGE em 2022, a população estimada de Irituia é de 30.955 habitantes. O clima da região, de acordo com a classificação de Köppen, é do tipo Am, caracterizado por uma estação seca curta e uma estação chuvosa intensa, geralmente no verão.

Figura 1. Mapa de localização dos sítios Bacabeira e Boa Esperança, Irituia, Pará.



Autores: Silva, 2025.

O método adotado na pesquisa, baseado no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) permitiu que os participantes compartilhem suas experiências e desafios com base em seus próprios critérios de interpretação, facilitando a identificação de soluções adequadas e benéficas para o manejo dos recursos naturais e o desenvolvimento da comunidade. Para isso, foram aplicadas as seguintes ferramentas:

2.1 Observação participante

Caracteriza-se pela análise direta da área de estudo, na qual o observador se envolve nas atividades cotidianas da propriedade. Por meio dessa vivência, são coletadas informações relevantes à pesquisa (Verdejo, 2010).

4

2.3 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada é uma conversa guiada por um roteiro flexível, que permite ao entrevistador adaptar as perguntas conforme o andamento do diálogo, promovendo maior profundidade nas informações obtidas (Chambers, 1994). Ela é uma ferramenta fundamental para captar diferentes percepção, práticas e estratégias adotadas pela família, contribuindo significativamente para construção do estudo que apresenta sensibilidade a complexibilidade no contexto da agricultura familiar.

2.4 Mapas e caminhada transversal

Consiste em uma técnica de análise e discussão dos recursos presentes na propriedade, incluindo detalhes das áreas de residência e/ou trabalho. Ao serem representadas graficamente, essas informações estimulam a reflexão dos indivíduos sobre a própria realidade. Realizada por meio de percursos ao longo de toda a área estudada, esta ferramenta permite observar e registrar aspectos relevantes da paisagem e da interação da família com o meio ambiente. Durante o trajeto, são anotadas informações que auxiliam na compreensão do contexto vivido (Verdejo, 2010).

Após a coleta de dados por meio de registros escritos e fotográficos, procedeu-se à sistematização das informações com auxílio de ferramentas digitais, incluindo softwares como Excel, Canva, Word, QGIS e aplicativos como o UTM Geo Map. Para a utilização das informações coletadas, foi usado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), garantindo a autorização dos participantes.

3. Resultados e Discussões

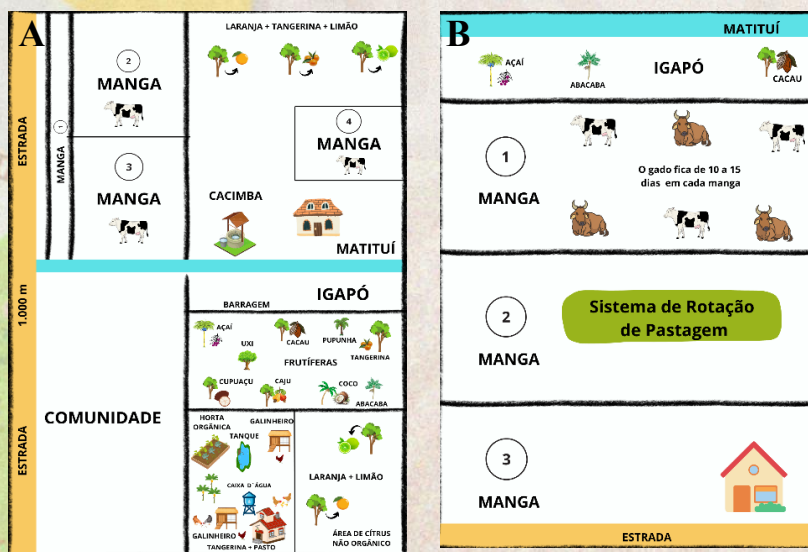
3.1 Caracterização do Meio Biofísico

A área da propriedade está destinada à criação animal, produção vegetal e ao manejo dos recursos hídricos (Figura 2). A família possui duas propriedades, a primeira é o Sítio Bacabeira, onde os agricultores residem. Esta propriedade conta com 49 hectares, possuindo

quintal onde estar situada a horta, o galinheiro, tanques destinados a piscicultura e uma diversidade de espécies vegetais, como pupunha, laranja, goiaba, banana e gliricídia, além de plantas ornamentais.

As áreas mais distantes da resistente, possui uma plantação de cítrus, além, de possuir uma área de igapó que tem cultivos de frutíferas como: cacau, tangerina, caju, cupuaçu e Bacaba. Os agricultores realizam a prática extrativista do açai, uxi, andiroba, castanha e o tucumã.

Figura 2. Mapa das propriedades: Sítio do Bacabeira (A) e Sítio Boa Esperança (B).

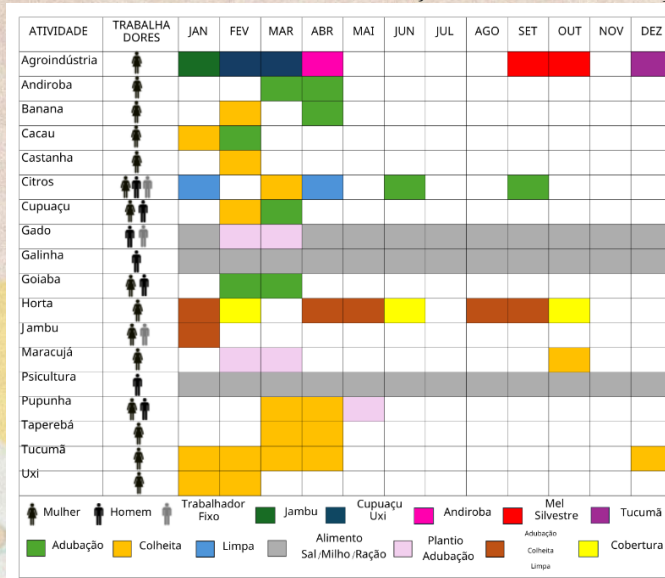


Fonte: Autores, 2025.

3.2 Caracterização das atividades e calendário agrícola

A Figura 3, descreve calendário sazonal de produção e trabalho, além de buscar entender quais são as principais atividades produtivas que gerem renda familiar distribuídas e como encontra-se distribuída ao longo do ano.

Figura 3. Calendário Sazonal de Produção e Trabalho das propriedades.



Fonte: Autores, 2025.

É evidenciando que a mão de obra utilizada é composta em sua maioria nos sistemas produtivos por apenas um trabalhador fixo, o que compromete significativamente a expansão dos sistemas produtivos, bem como, manejos realizados ao longo dos ciclos reprodutivos. Na colheita, adubação e tratos culturais há participação da família, especialmente do marido e esposa. No beneficiamento dos produtos pós-colheita, realizado por meio da agroindústria, conta com a atuação da esposa. O agricultor, por sua vez, está envolvido nas atividades pecuárias e produção agrícola como cítrus, cupuaçu, goiaba e pupunha.

De acordo com MACIAZEKI-GOMES et al (2020), o trabalho na agricultura familiar está ancorado a um planejamento e organização em conjunto com a família, além disso, pode estar atrelada às condições climáticas, aos costumes e às tradições familiares.

O Calendário de atividade e produção demonstra que há bastante trabalho durante o ano todo, o que, conseqüentemente, garante que o agricultor não sofra com sazonalidade de preços e produção. Sendo assim, o sistema de produção é altamente dinâmico e, apesar do agricultor não apresentar um uma gestão da propriedade bem definida, o modelo dos arranjos produtivos exige que se tenha um planejamento de atividades.

Silva et al. (2020) destacam que o escalonamento da produção, especialmente em sistemas diversificados, é uma estratégia fundamental para garantir colheitas contínuas, o que, por sua vez, permite distribuir o trabalho e a renda ao longo do ano. Essa abordagem contribui

não apenas para a sustentabilidade econômica da propriedade, mas também para o uso eficiente da mão de obra disponível.

3.3 Os recursos vegetais

A propriedade apresenta diversidade de espécies vegetais, tanto em espécies agrícolas como em espécies nativas e muitas delas com uso múltiplo. A Tabela 1, descreve a identificação das espécies a nível popular e científico, indicando sua origem agrícola ou extrativista, o local de obtenção e sua destinação comercial ou voltada para o consumo interno da família.

Tabela 1. Espécies vegetais identificadas na propriedade, com respectivos nomes populares e científicos, origem (agricultura ou extrativismo), local de obtenção e destino (comercialização e/ou consumo familiar).

Nome popular	Nome científico	Tipo de Atividade	Local de uso	Finalidade
Jambu	<i>Acmella oleracea</i>	Agricultura	Quintal/ horta	Alimentação/ comercialização
Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	Agricultura	Área de Igapó	Alimentação/ extração de amêndoa
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Agricultura	Área de Igapó	Comercialização
Castanha	<i>Bertholletia excelsa</i>	Extrativista	Área nativa	Comercialização
Popunha	<i>Bactris gasipaes</i>	Agricultura	Área de cultivo	Alimentação / Comercialização
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Extrativista	Área nativa	Consumo/ comercialização
Uxi	<i>Endopleura uchi</i>	Extrativista	Área nativa	Alimentação / comercialização
Taperebá	<i>Spondias mombin L.</i>	Extrativista	Área nativa	Alimentação / comercialização
Citrus	<i>Citrus spp.</i>	Agricultura	Área de cultivo	Alimentação / comercialização
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i>	Extrativista	Várzea/ Igapó	Alimentação / comercialização
Maracujá	<i>Passiflora edulis Sims</i>	Agricultura	Quintal	Alimentação / comercialização
Banana	<i>Musa spp.</i>	Agricultura	Quintal	Alimentação
Tucumã	<i>Astrocaryum tucuma</i>	Extrativista	Área nativa	Comercialização

Fontes: Autores, 2025.

Posey (1992), reforça em seus estudos que a diversidade biológica representa uma fonte contínua de recursos, oferecendo um enorme potencial para o desenvolvimento sustentável da região. Para corroborar com tal afirmativa, Aguiar e Rosa (2008), observaram que os sistemas de produção com maior diversidade tendem a favorecer uma gestão menos

concentrada nas decisões masculinas e mais compartilhada entre os gêneros, em comparação aos sistemas centrados em uma única forma de exploração.

3.4 Os recursos animais

As áreas das propriedades, principalmente do sítio Boa Esperança, são prioritariamente destinadas a criação de gado de corte. Já na propriedade Bacabeira, destaca-se a criação de galinhas, tanto para postura como corte, além da criação de peixe. Essa ênfase na atividade pecuária deve-se à finidade do agricultor com a área zootécnica, na qual exerce como principal responsável. A Tabela 2 apresenta os sistemas de criação presente nas propriedades, bem como os seus respectivos usos e finalidade.

Tabela 2. Espécies animais criadas nas propriedades, com respectivos nomes populares e científicos, ocorrência, local de uso (pasto ou quintal) e finalidade (comercialização e/ou consumo familiar).

Nome popular	Nome científico	Ocorrência	Local de uso	Finalidade
Boi/bovino	<i>Bos taurus indicus</i>	Muita	Pasto	Comercialização/ alimentação
Cavalo	<i>Equus caballus</i>	Pouca	Pasto	Tração/ transporte
Galinha	<i>Gallus gallus domesticus</i>	Pouca	Quintal	Alimentação/comercialização
Tilápia	<i>Oreochromis niloticus</i>	Pouca	Tanque	Alimentação
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	Pouca	Tanque	Alimentação

Fonte: Autores, 2025.

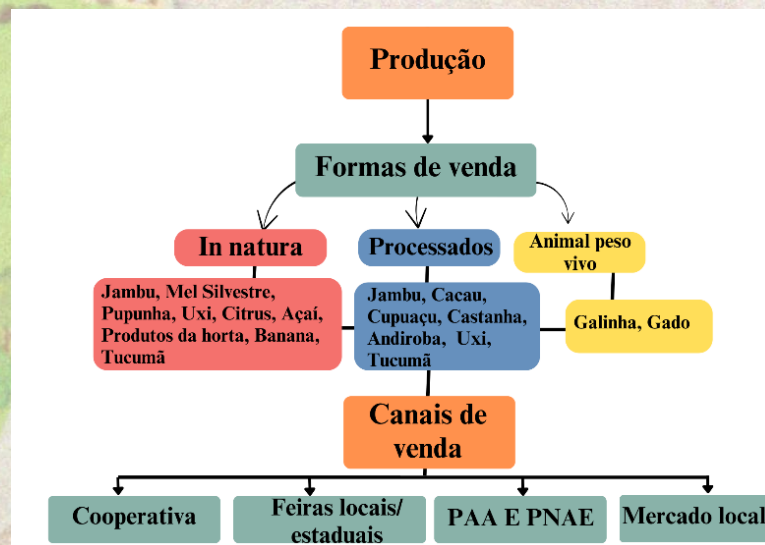
Esse tipo de diversificação produtiva é característico da agricultura familiar, que frequentemente combina agricultura e pecuária em sistemas integrados. A criação de gado de corte, por exemplo, além de ser uma fonte importante de proteína e renda, também contribui para o aproveitamento de pastagens naturais e resíduos agrícolas. De acordo com Barcellos et al. (2011), a bovinocultura de corte em pequenas propriedades pode ser viável e sustentável, especialmente quando está inserida em sistemas diversificados que permitem o uso racional dos recursos e o equilíbrio entre produção e conservação ambiental.

3.5 Estratégias de comercialização

O sistema familiar da propriedade abrange várias frentes de comercialização e retroalimentação em seu agroecossistema. A principal fonte de renda da família provém da comercialização de produtos vegetais e animais, como carne bovina, galinhas, jambu, pupunha, açaí e tucumã. Além da renda gerada pelas atividades agrícolas, os proprietários também contam com fontes de renda não agrícola, como a aposentadoria e outras atividades complementares.

O sistema produtivo diverso é caracterizado pela diversidade de espécies e pela integração de atividades agrícolas e pecuárias, é um exemplo de como a agricultura familiar pode se manter resiliente e sustentável frente aos desafios econômicos, ambientais e sociais impostos pela modernização e pela intensificação da agricultura (Silva et al., 2023).

Figura 4. Estrutura da renda familiar agrícola: produtos comercializados, formas de venda e canais de escoamento utilizados pela família.



Fonte: Autores, 2025.

Figura 5. Atividades não agrícolas desenvolvidas como estratégias complementares de geração de renda familiar.



10

Fonte: Autores, 2025.

Observa-se na Figura 4 e 5 que a renda familiar é composta por atividades oriundas da agricultura e atividades não agrícolas. A renda agrícola provém da produção animal e vegetal, com a comercialização in natura e produtos processados. Estes são vendidos por meio de canais como a cooperativa, feiras locais e estaduais, programas institucionais como PAA e PNAE, além do mercado local para a vendas dos animais e vegetais.

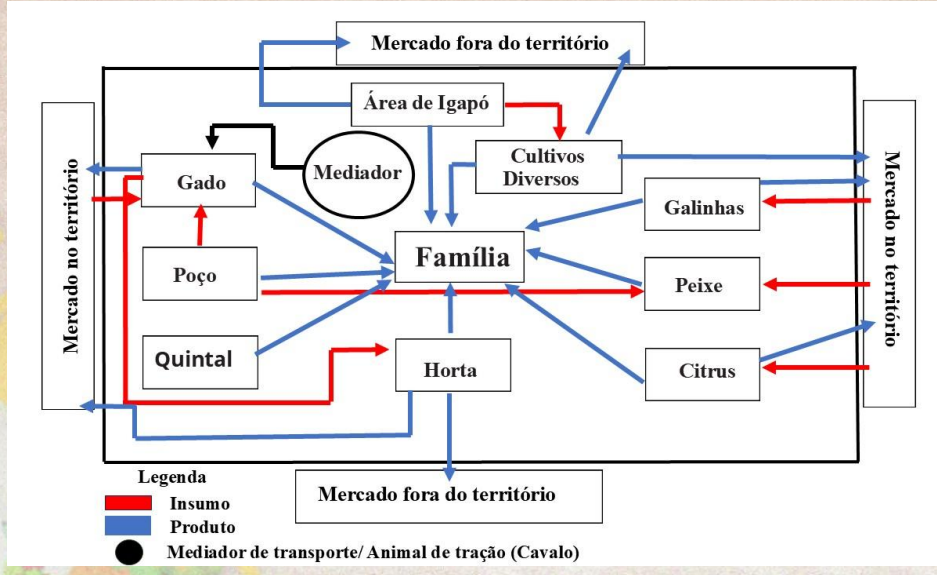
A renda não agrícola está relacionada a atividades complementares realizados majoritariamente pela produtora, como loja de roupas, venda de cosméticos, ornamentação e aluguel de louças, ampliando as estratégias de geração de renda da família, além de contar com apoio de recursos financeiros oriundos da aposentadoria.

3.6 Dinâmica de fluxo de insumos e produtos.

A dinâmica de retroalimentação da propriedade é gerada através da relação da família com subsistemas de produção, onde é possível analisar a interação e uso do agroecossistemas.

O fluxo de insumos representado pelas linhas vermelhas evidencia a forma como os recursos são distribuídos dentro da unidade produtiva familiar para auxiliar no manejo local (Figura 6). A água proveniente do poço é um insumo essencial que abastece não apenas o núcleo familiar, mas também cultivos e criações, garantindo o funcionamento básico da propriedade.

Figura 6. Fluxograma de insumos e produtos das propriedades.



Fonte: Autores, 2025.

A área de igapó também aparece como fonte de insumos, principalmente para os cultivos diversos, sugerindo o aproveitamento das condições ecológicas específicas dessa área, como umidade e fertilidade natural, além da irrigação. O Gado é um insumo, pois através do esterco é realizada a adubação da horta.

Esse padrão de circulação de insumos reflete práticas integradas, de baixo custo, que reforçam a autonomia da família e a valorização de recursos locais. A lógica de auto abastecimento é um pilar importante da agricultura familiar, permitindo a redução da dependência de insumos externos e a sustentabilidade do sistema produtivo como um todo.

O elemento denominado “Mediador”, representado por um círculo é do tipo tração, no qual o cavalo faz a mediação de transporte para levar alimentação ao gado, permitindo o transporte de insumos.

O fluxo de produtos (Linha azul) mostra a saída dos bens produzidos nos diferentes setores da unidade familiar rumo ao consumo interno e à comercialização. A família é o principal receptáculo desses produtos, consumindo diretamente alimentos de origem animal e vegetal, como peixes, galinhas, gado, cítrus, horta e cultivos diversos, o que reforça sua segurança alimentar e nutricional.

Contudo, parte expressiva da produção também é direcionada aos mercados no território e fora do território, demonstrando que a unidade produtiva não se restringe ao

autoconsumo, mas também desempenha papel ativo na dinâmica econômica local e regional. Produtos como o gado, galinhas, peixe, cítrus e cultivos diversos são comercializados, gerando renda para a família e contribuindo para a vitalidade dos mercados rurais.

Os produtos seguem caminhos distintos conforme sua natureza, quantidade excedente e valor de mercado. O acesso ao mercado externo, inclusive, evidencia que a produção atinge níveis de qualidade e volume compatíveis com circuitos de venda mais amplos, o que representa uma importante estratégia de valorização da agricultura familiar.

O elemento denominado “Mediador”, representado por um círculo, refere-se a um tipo tração, em que o cavalo faz a mediação do deslocamento de alimentação destinado ao gado, permitindo o transporte de insumos na propriedade.

O mercado no território abordado no fluxograma, descreve acerca dos fluxos econômicos e comerciais que acontece na região onde ocorre-se a produção. Na Figura 6, é possível observar que o fluxo do mercado no território deve-se a horta, cultivos diversos, gado, galinha e cítrus, por meio de vendas em feiras, mercados locais, vizinhos e consumidores próximos. Segundo Carneiro (2008), o território não é apenas um espaço físico, mas um campo de relações sociais, políticas e econômicas. O fortalecimento dos mercados territoriais permite maior controle dos agricultores sobre os circuitos de comercialização.

Já no mercado fora do território, diz respeito às relações comerciais com agentes externos de produção, ocorre na propriedade por detrimento da comercialização da hora e cultivos externos que são destinados a empresas como a Natura, além do fornecimento para dois restaurantes localizados nas cidades Rio de Janeiro e São Paulo. A produtora também participa de feiras e eventos em outros municípios, ampliando o comércio da produção. Além disso, a área de igapó situada na propriedade é um recurso que atravessa os limites da mesma, configurando-se em um fluxo de produtos que saem do território.

De acordo com Grisa & Schneider (2015), A construção de mercados no e a partir do território permite maior autonomia dos agricultores, ao passo que a atuação em mercados mais amplos, embora economicamente relevante, pode implicar assimetrias e dependência.

4. Considerações Finais

Ao relacionar os conceitos com as análises feita nesse processo de pesquisa, entende-se que os sítios Bacabeira e Boa Esperança apresentam grande potencial produtivo,

principalmente devido dos processamentos dos produtos agrícolas, pois os proprietários adotam práticas sustentáveis para reduzir impactos ambientais e fortalecer o desenvolvimento local contando com um sistema essencial uma vez que a natureza proporciona essas possibilidades de um agrossistema. Entretanto, o local apresenta pouca mão de obra, deixando o manejo dificultoso já que necessita para alguns procedimentos essenciais nesse processo.

Dessa maneira percebe-se a importância dessas práticas e ao mesmo tempo as dificuldades de muitos produtores adotarem em seus manejos, levando em consideração os custos e a mão de obra necessária, mas sendo fundamental e preciso quando falamos de sustentabilidade.

5. Referências Bibliográficas

BARCELLOS, J. O. J. et al. Sustentabilidade da bovinocultura de corte: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 40, p. 423-432, 2011. Suplemento Especial. CARNEIRO, M. J. *Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

CHAMBERS, Robert. *O camponês primeiro: um guia prático para o desenvolvimento participativo*. São Paulo: Editora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 1997.

COSTA, M. S., Silva, T. A., Pereira, F. S. Agricultura familiar e a sustentabilidade na Amazônia: uma análise das práticas agroecológicas no Pará. *Revista de Agroecologia da Amazônia*, v. 15, n. 3, p. 231-248, 2022.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. *Políticas públicas e agricultura familiar no Brasil: avanços, continuidades e rupturas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Irituia. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/irituia.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

KAISER, D. R. et al. *Ciência do solo na agricultura: fundamentos e aplicações*. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2015.

KÖPPEN BRASIL. Classificação climática de Köppen para o Brasil. Disponível em: <https://koppenbrasil.github.io/>. Acesso em: 2 maio 2025.

MACIAZEKI-GOMES, R. C.; TONELI, M. J. F.; SALVARO, G. I. J. Modos de trabalhar e modos de subjetivar na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 2020.

NODA, S. do N.; MARTINS, A. L. U. *Agricultura familiar no Amazonas: assessoramento participativo*. Manaus/AM: Wegs, v. 2, 2013.

OLIVEIRA, L. M.; SILVA, T. A. *Gestão de recursos hídricos na agricultura: desafios e perspectivas*. Revista Brasileira de Agricultura Sustentável, v. 11, n. 2, p. 45-56, 2021.

POSEY, D. A. Conhecimento tradicional, conservação e a colheita da floresta tropical. In: PLOTKIN, M.; FAMOLARE, L. (Org.). *Colheita sustentável e comercialização de produtos da floresta tropical*. Washington: Island Press/Conservation International, 1992. 325 p.

SANTILLI, J. *Agrobiodiversidade e direito dos agricultores*. São Paulo: Petrópolis. 2009. 519 p.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. *Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2016.

Siliprandi, Emma. *Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas*. / Emma Siliprandi. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

SILVA, A. P., Souza, M. R., Almeida, F. G. Resiliência da agricultura familiar frente às mudanças climáticas: o papel da diversificação na Amazônia. *Revista de Sustentabilidade Rural*, v. 14, n. 2, p. 189-202, 2023.

